

NOTAS OFIOLOGICAS

7. Sobre a determinação de *Elapomorphus trilineatus* BOULENGER e afins

POR

ALCIDES PRADO

O genero *Elapomorphus* WEIGMANN, constituído de formas subterraneas, é, no dizer de Amaral e outros especialistas, suscetível de revisão.

Amaral mesmo, na sua Lista Remissiva dos Ofídios do Brasil, publicada em 1935-1936, coloca as espécies *Elapomorphus lemniscatus* D. & B. e *Elapomorphus trilineatus* BOULENGER, na sinonimia de *Elapomorphus bilineatus* D. & B.

Em fins de 1939 deram entrada no Instituto, procedentes de Cacequi, no Rio Grande do Sul, dois exemplares, um adulto e outro jovem, de uma espécie que determinei como *Elapomorphus trilincatus*. Dessa forma, pude estudá-las comparativamente com outra, de procedência ignorada, que considerei como *Elapomorphus lemniscatus*. Infelizmente, não tive em mãos nenhum espécime de *Elapomorphus bilineatus*, forma que, ao contrário de *Elapomorphus trilineatus*, parece ocorrer mais frequentemente na Argentina do que naquele Estado do sul do Brasil.

A espécie *Elapomorphus trilineatus*, de cujos dois exemplares me servi para observação, como suas afins, possue uma simples prefrontal; entretanto, como pude notar, nela as internas se tocam por trás da rostral, não formando assim, entre si, uma sutura mediana.

Pela chave de Boulenger, publicada em seu catálogo, vol. 3, 1896, observa-se que, neste particular, esta ultima aproxima-se de *Elapomorphus bilineatus*.

Como verifiquei na *Elapomorphus lemniscatus*, de minha determinação, as internas formam aí uma sutura completa por trás da rostral, detalhe que está a concordar com as características contidas na chave de Boulenger.

Quanto ao colorido geral, pelo que consegui ver, entre os exemplares de *Elapomorphus lemniscatus* e *Elapomorphus trilineatus*, a diferença é bastante sensível, sendo que no primeiro é assim se mostra (Fig. 1): avermelhado em

cima, sem lista negra vertebral; cabeça enegrecida, com um colar amarelado occipital; uma faixa negra, em barra, na base da cauda; escamas laterais, placas ventrais e subcaudais negras, porém debruadas de claro. No segundo o colorido assim se apresenta (Fig. 2): alaranjado em cima, com três faixas negras longitudinais, uma vertebral e duas outras laterais, sendo que as escamas negras que as formam têm seus bordos palidescentes; cabeça negra, com duas entradas amareladas, dos lados, sobre o occipício; uma faixa negra transversal na base da cauda; ventrais e subcaudais quasi inteiramente negras.

Ao passo que Boulenger dá para *Elapomorphus bilineatus* o colorido mais ou menos seguinte: pardo-amarelado em cima, com u'a linha negra para cada lado do dorso, entre a 4.^a e 5.^a fileiras de escamas; cabeça enegrecida em cima e abaixo; ventrais e subcaudais enegrecidas, bordadas de branco.

As espécies por mim estudadas exibem, ainda, os seguintes caractéres:

Elapomorphus lemniscatus

No. 10.081, adulto ♂, na coleção do Instituto Butantan, S. Paulo, com procedencia e data da captura ignoradas.

E. 15; V. 210; A. 1/1; Subc. 24/24 + 1.

Spl. 6 (2.^a e 3.^a junto ao olho); Infl. 7; T. 1 + 1.

Comprimento total 520 mm.; cauda 44 mm.

Elapomorphus trilineatus

No. 10.082, adulto ♂, na coleção do Instituto Butantan, S. Paulo, procedente de Cacequí, Rio Grande do Sul, Brasil, com data de recebimento: 8-XI-39.

E. 15; V. 203; A. 1/1; Subc. 23+23+1.

Spl. 6 (2.^a e 3.^a junto ao olho); Infl. 7; T. 1+1.

Comprimento total 530 mm.; cauda 37 mm..

No. 10.083, jovem ♂, na mesma coleção, procedencia e data de recebimento identicas às do exemplar anterior.

E. 15; V. 203; A. 1/1; Subc. 25/25+1.

Spl. 6 (2.^a e 3.^a junto ao olho); Infl. 7; T. 1+1.

RESUMO

Parece haver elementos bastante para fazer-se a separação entre as espécies *Elapomorphus lemniscatus* D. & B., *Elapomorphus trilineatus* BOULENGER e *Elapomorphus bilineatus* D. & B., fato que concorda com o primitivamente estabelecido por Boulenger, no seu Catalogo, volume 3, ano 1896.

Elapomorphus lemniscatus distingue-se de suas afins, *Elapomorphus trilineatus* e *Elapomorphus bilineatus*, pela formação de uma sutura mediana entre as internasais, por trás da rostral.

Elapomorphus trilineatus e *Elapomorphus bilineatus*, diferenciam-se entre si, pelas internasais que, na primeira, apenas se tocam por trás da rostral, e na segunda pela sua completa separação, motivada pelo avanço da rostral, além das divergências bem acentuadas relativas à folídose e colorido.

ABSTRACT

There seem to exist sufficient data to justify a separation of the species *Elapomorphus lemniscatus* D. & B., *Elapomorphus trilineatus* BOULENGER and *Elapomorphus bilineatus* D. & B.; this separation agrees with Boulenger's Catalogue Vol. 3, 1896.

Elapomorphus lemniscatus is distinguished from the similar species, *Elapomorphus trilineatus* and *Elapomorphus bilineatus*, by the shape of the median suture between the internasals, behind the rostral.

Elapomorphus trilineatus and *Elapomorphus bilineatus* are distinguished by the internasals which in the former touch each other only behind the rostrals, whereas in the latter they are completely separated by the projection of the rostral, and by other pronounced differences as to the pholidosis and colouring.

BIBLIOGRAFIA

- Boulenger, G. A. — Cat. Sn. Brit. Mus. 3:239-243. 1896.
 Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 4:47,223. 1930.
 Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 10:145. 1935/36.

(Trabalho da Secção de Ofiologia e Zoologia Médica do Instituto Butantan, entregue para publicação em maio de 1940. Dado à publicidade em agosto de 1940).

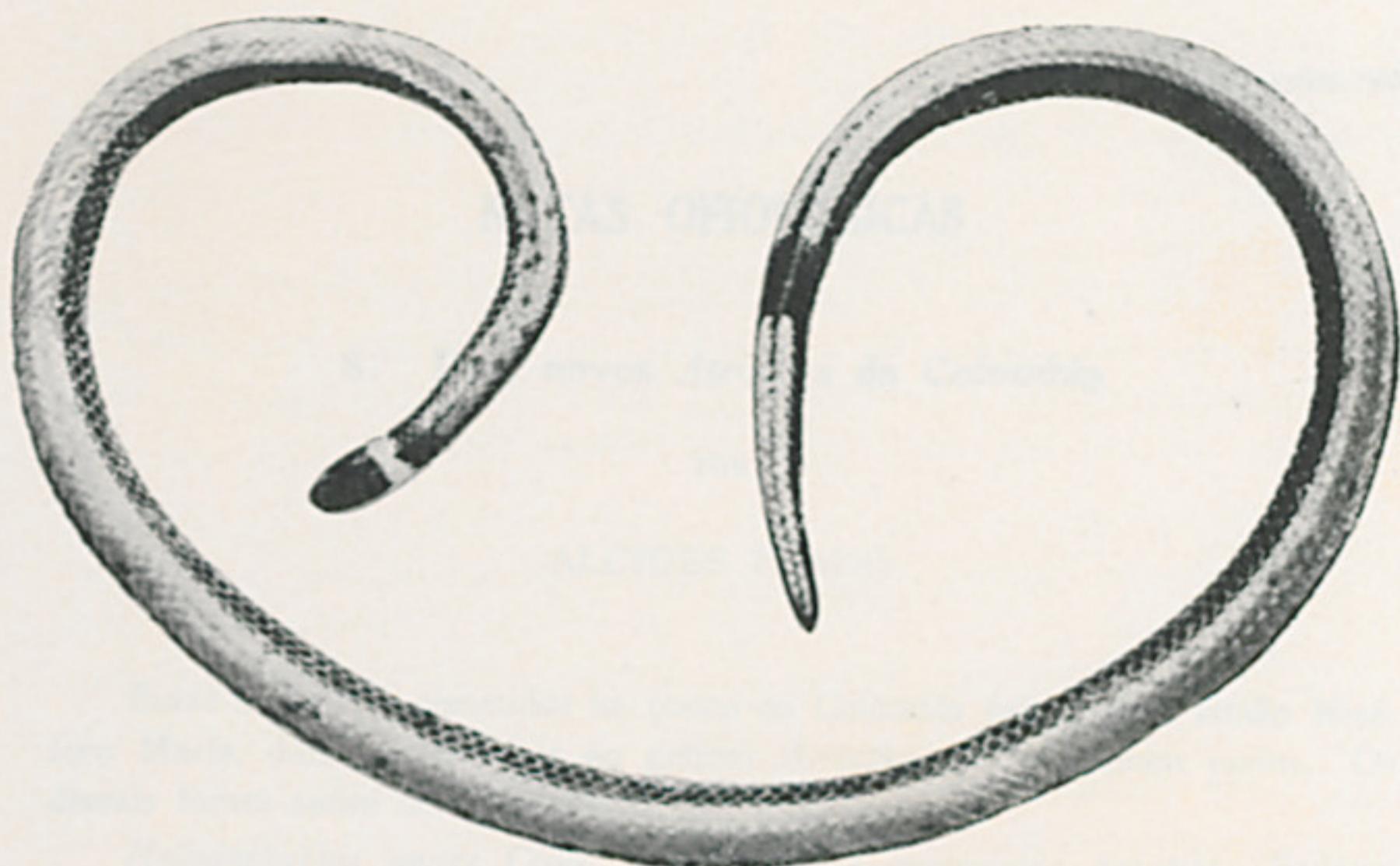


Fig. 1 — *Elapomorphus lemniscatus* D. & B.

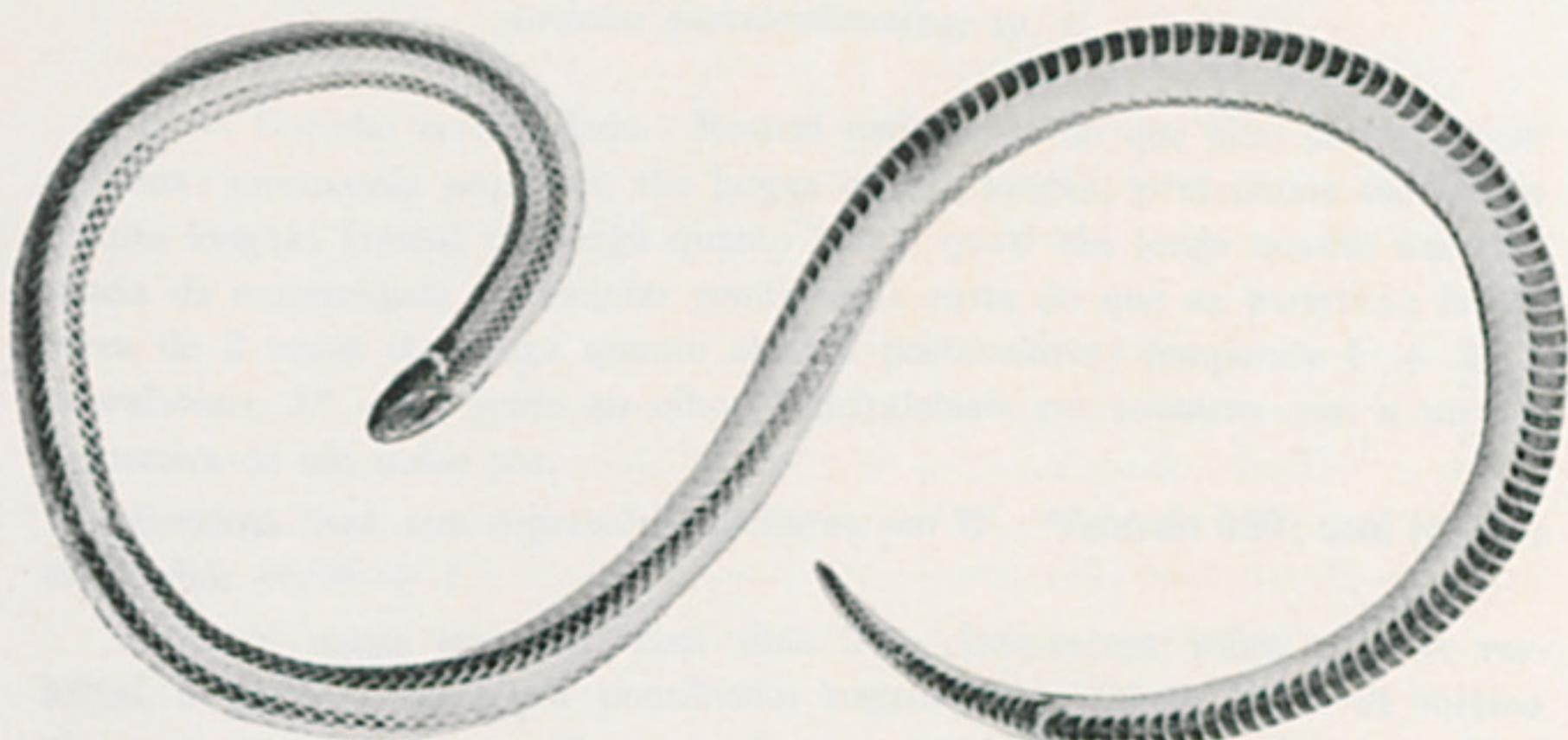


Fig. 2 — *Elapomorphus trilineatus* BOULENGER

